

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

BOLETIM. EXTRACTOS E RESUMOS DAS ACTAS DAS SESSÕES.

OLIVEIRA, Manuel Alves de

Ano: 1962 | Número: 72

Como citar este documento:

OLIVEIRA, Manuel Alves de, Boletim. Extractos e Resumos das Actas das Sessões.
Revista de Guimarães, 72 (3-4) Jul.-Dez. 1962, p. 459-477.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmiento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt
URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

BOLETIM

EXTRACTOS E RESUMOS DAS ACTAS DAS SESSÕES

Sessão de 31 de Julho

Presentes todos os directores à excepção do Sr. Dr. Castro Ferreira que justificou a sua não comparecência. Aberta a sessão sob a presidência do Sr. Coronel Mário Cardozo, foi lida e aprovada a acta da sessão anterior, após o que o Secretário deu conhecimento do seguinte expediente:

Um convite dos Pintores de Arte, Correia de Morais e Belo Marques, para visita à sua Exposição de trabalhos, no Grémio do Comércio, a inaugurar no dia 4 do corrente, pelas 15 horas, pelo Sr. Presidente da Câmara Municipal.

Dois convites da Ex.^{ma} Câmara Municipal para assistência a espectáculos de bailado, a realizar respectivamente pelo Grupo Experimental de Ballet, no claustro do Convento de Santa Clara, às 21,30 horas do dia 14 do corrente, e pelo Grupo de Bailados «Verde Gaio», no Campo de S. Mamede, junto ao Castelo, às 21,30 do dia 21. Estes espectáculos integraram-se nos Festivais Gilvinctinos, de iniciativa da Câmara.

Um officio do Sr. Prof. Dr. João Manuel Bairrão Oleiro, agradecendo o telegrama que pela Sociedade Martins Sarmento lhe fora enviado, quando da inauguração do Museu Monográfico de Conimbriga, que aquele professor dirige, e manifestando o seu interesse pelo estreitamento de relações de intercâmbio científico entre esse museu e o desta Sociedade.

Um officio da Sociedade Portuguesa das Ciências, Artes e Letras, no qual o presidente dessa academia portuense, Sr. Jorge A. Melo Azevedo, informa que, em fins de Agosto, os sócios dessa colectividade realizarão uma excursão a Guimarães, com visita a esta Sociedade e aos monumentos da cidade, sendo nessa ocasião pronunciada uma conferência sobre um tema ligado à história

vimaranesse. A este officio respondeu a Sociedade Martins Sarmento com o que a seguir se transcreve:

Ex.^{mo} Senhor
Dr. Jorge Mello Azevedo
M.^{to} Ilustre Presidente da
Direcção da Sociedade Portuguesa de Ciências, Artes e Letras.
PORTO

Em referência ao prezado officio de V.^a Ex.^a n.^o JV-1/62, de 2 de Julho corrente, acerca da jornada que essa Academia tenciona realizar a Guimarães em fins de Agosto ou princípios de Setembro, cumpre-me informar que, com muito gosto, V.^a Ex.^a e os seus consócios serão recebidos nesta Casa de Martins Sarmento, onde lhe franquearemos o nosso Museu de Arqueologia.

Estou certo de que o mesmo prazer terão, com a visita de V.^{as} Ex.^{as} a Directora do Museu de Alberto Sampaio e o Conservador do Paço dos Duques de Guimarães, bem como o próprio guarda do Castelo.

Quanto à Conferência sobre um tema histórico relativo a Guimarães que V. Ex.^a deseja pronunciar nessa ocasião, eu penso que nenhum local seria mais apropriado do que ao ar livre, no próprio recinto do Castelo.

Se V.^a Ex.^a mo permite, lembro também que a visita a Guimarães deveria completar-se com um passeio às ruínas da Citânia de Briteiros, que ficam situadas no trajecto Guimarães — Bom Jesus — Braga, de onde poderiam regressar ao Porto.

É natural que, na data da jornada, eu me não encontre nesta cidade, por ter de me ausentar do país, mas aqui estará, no meu lugar, quem reciba V.^{as} Ex.^{as} condignamente.

De V.^a Ex.^a m.^{to} atentiosamente,

(ass.) *Mário Cardozo*,
Pres. da Direcção da
Soc. M. Sarmento

Entrando no uso da palavra, o Sr. Presidente, comunicou que recebera o seguinte officio da Ex.^{ma} Câmara Municipal desta cidade, que, pelo seu interesse, merece ser transcrito na íntegra:

Ex.^{mo} Senhor
Presidente da Direcção da Sociedade
Martins Sarmento
GUIMARÃES

A seguir tenho a honra de transcrever o teor da circular n.^o 3 da Junta Distrital de Braga, agradecendo a V. Ex.^a toda a colaboração que possa prestar na organização do inventário em referência:

«Está a Junta Distrital interessada em organizar o inventário das «reliquias arqueológicas e históricas e dos monumentos artísticos (excluindo alminhas, nichos e cruzeiros, que têm inventário separado em elaboração)» e «das belezas naturais» existentes nos treze concelhos que compõem o distrito.

O resultado do trabalho — que se considera de grande alcance e proveito para cada localidade pelo interesse que deve suscitar no conhecimento directo pelo público dos monumentos e das belezas naturais inventariadas — será editado, num ou em vários volumes, conforme a extensão da matéria aconselhar, com uma tiragem suficiente para se poder fazer larga e eficaz distribuição.

Para se iniciar a tarefa torna-se, porém, necessário saber, primeiro que tudo, onde se encontram exactamente tais reliquias e monumentos e belezas naturais para serem de seguida visitadas, sem perda de tempo em indicações ou pesquisas.

Nestes termos, permito-me mais uma vez solicitar a sempre pronta colaboração de V. Ex.^a e dos Serviços em que superintende, para que, dentro do mais breve prazo possível, me sejam fornecidos os seguintes elementos, quanto a esse concelho:

- 1) Denominação dos monumentos e de quaisquer imóveis urbanos de interesse histórico ou artístico;
- 2) Sua localização (povoação e lugar, pelo menos);
- 3) Nomes e moradas dos respectivos proprietários, quando pertençam a particulares;
- 4) Localização e denominação dos «pontos» que possam considerar-se «belezas naturais»;
- 5) Indicação de pessoas idóneas desse concelho que possam ter notícia segura (documental) da história respeitante aos monumentos e imóveis citados.

Devo elucidar V. Ex.^a que se pensa fazer, exclusivamente a expensas desta Junta, os inventários por concelhos (embora talvez reunindo no mesmo volume dois ou mais concelhos) através da imagem fotográfica e do desenho, esclarecidos por pormenorizada descrição dos factos históricos e outros pertinentes e, quanto ao respeitante às belezas naturais, não se deixará de aliar a apreciação subjectiva a alguns dados objectivos de interesse, de forma que a obra atinja o fim que se tem em vista.

Certo de que a Junta Distrital com esta iniciativa vai prestar ao nosso distrito um grande serviço, agradeço, desde já, a V. Ex.^a toda a colaboração que me possa dispensar e que será, sem dúvida alguma, muito valiosa».

A bem da Nação

O Presidente da Câmara Municipal,

Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira

A este officio foi dada a seguinte informação:

Ex.^{mo} Senhor
Presidente da Câmara Municipal de
GUIMARÃES

De harmonia com o solicitado por V.^a Ex.^a em seu officio n.^o 788/S-Proc. 30, de 28 do mês findo, hoje recebido, venho informar o seguinte:

Todos os elementos pedidos a V.^a Ex.^a pela Junta Distrital de Braga, se encontram publicados nas seguintes obras que a referida Junta deve consultar e de onde os poderá extrair:

- *Relação dos edificios e monumentos nacionais*, publicada pela Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (Lisboa, 1940).
- Monografia «Guimarães», pelo P.^e António Ferreira Caldas (Porto, 2 vols., 1881).
- Monografia «Guimarães, Guia de Turismo» (Porto, 1940), por Alfredo Guimarães.
- Monografia «Guimarães, História e Arte», por Alfredo Pimenta e Alfredo Guimarães (Porto, 1940).
- Monografia «Roteiro de Guimarães», por A. L. de Carvalho, (Guimarães, 1923).
- Monografia «Roteiro da Cidade de Guimarães», por Jerónimo de Almeida (Guimarães, 1940).
- Artigo sobre «Ruas, casas e muralhas de Guimarães», no vol. XVIII das *Curiosidades de Guimarães*, por Alberto Vieira Braga (in «Rev. de Guimarães», 1959, vol. 49, p. 161 e ss.).

Eis a colaboração que nos é possível prestar a V.^a Ex.^a no assunto em referência.

A bem da Nação

Guimarães e Secretaria da Sociedade Martins Sarmento,
2 de Junho de 1962.

O Pres. da Soc. M. Sarmento,

(ass.) Mário Cardoso

Comunicou também que, pelo Sr. Comandante Ernesto de Vilhena, prestigioso Administrador Delegado da Companhia de Diamantes de Angola, lhe fora pedida uma fotografia de um grupo escultórico de madeira, atribuível ao povo Quioco, da Lunda (Angola), peça notá-

vel, existente na Secção Etnográfica Ultramarina do Museu desta Sociedade, que muito interessava aos estudos do Sr. Augusto de Mesquitela Lima, publicista de Arte africana. Satisfazendo o pedido do Sr. Comandante Vilhena, foram-lhe enviados quatro excelentes aspectos fotográficos da referida escultura.

Pedindo a palavra, o Sr. Manuel Alves de Oliveira, Secretário, comunicou que, de passagem por Guimarães, estivera no Arquivo Municipal, que ele dirige, o Sr. Dr. Luís da Silveira, ilustre Director das Bibliotecas Públicas e Arquivos, que lhe entregara um volume dos *Anais* daquele departamento do Estado com destino à Biblioteca desta Sociedade, à qual fizera as melhores referências, manifestando a sua maior consideração e apreço pela acção cultural desta instituição. Todos os Directores presentes se congratularam com essas cativantes referências de tão destacada personalidade.

Continuando no uso da palavra, o Sr. Alves de Oliveira apresentou a proposta que na íntegra se transcreve:

«É de salientar a projecção que a «Revista de Guimarães», órgão da Sociedade Martins Sarmento, tem nos meios culturais do nosso país e do estrangeiro.

Verifica-se, no entanto, que uma parte dos nossos consócios está alheia à acção cultural da Revista, visto que, lamentavelmente, a não assina nem por ela se interessa.

É tão irrisória, por outro lado, a quota estabelecida, de Esc. 2\$00 mensais, que, se a Sociedade se tivesse de enquadrar dentro das receitas provenientes das quotizações, não teria possibilidades, nos tempos actuais, de manter a sua acção, ainda mesmo que restritamente limitada à de «Promotora da Instrução Popular no Concelho de Guimarães», para que foi fundada no já distante ano de 1882.

A «Revista de Guimarães», como claramente se observa dos respectivos orçamentos anuais, traz à Sociedade Martins Sarmento um encargo que as assinaturas e as quotizações dos sócios não garantem.

Basta observar, em face dos encargos do último tomo publicado (o 1.º do ano em curso), que a média anual do custo da Revista (composição, impressão e brochura) é de Esc. 40.000\$00. Apenas 156 sócios a

assinam, do que resulta uma receita anual de 6.240\$00, e há mais 52 assinantes, não sócios, de cujas assinaturas se recebem 2.600\$00, anualmente. Assim, para uma despesa de esc. 40.000\$00 anuais, há uma receita de esc. 8.840\$00, de onde se verifica um *déficit* anual de cerca de esc. 31.000\$00. Se não fossem os rendimentos provenientes das propriedades legadas pelo glorioso Patrono da Sociedade e os subsídios da Câmara Municipal, não seria possível manter a continuidade desta Revista.

A reforma dos Estatutos, aprovada em Assembleia Geral de 22 de Abril de 1955, não previu convenientemente os meios de sobrevivência da «Revista de Guimarães».

Considerando, por isso, a necessidade que existe de reduzir os inconvenientes que acabo de expor, e que sobrecarregam demasiadamente as receitas da Sociedade Martins Sarmiento, e visto que, competindo aos nossos associados tomar parte em todas as actividades da Colectividade, não devendo, como é óbvio, alhear-se da «Revista de Guimarães», como órgão cultural da Sociedade e documentário das suas actividades;

considerando, ainda, o pesado encargo que a publicação da «Revista de Guimarães» constitui para a Sociedade e que deverá ser auxiliado pelos sócios;

Proponho:

- 1.º — Que, mantendo-se facultativa para os actuais sócios a assinatura da «Revista de Guimarães», se procure todavia conseguir que eles aceitem, de ora avante, o encargo da sua assinatura.
- 2.º — Que essa assinatura se torne obrigatória para todos os novos sócios que forem propostos, os quais não poderão ser admitidos sem o cumprimento desta condição.
- 3.º — Que percam os seus direitos estatutários os sócios que, havendo sido admitidos sob a condição 2.ª desta proposta, venham a cancelar, em qualquer altura, a sua assinatura da «Revista de Guimarães».

Ponderado o assunto e discutido largamente, foi pelo Sr. Presidente lembrado que, apesar de ser actualmente, na verdade, ínfimo o quantitativo fixado para

as quotas mensais dos nossos sócios, e de a aquisição dos tomos da Revista lhes ser facultada por uma quantia que anda aproximadamente por metade do preço pelo qual cada volume custa à Sociedade, a missão especial desta Casa é difundir a Cultura e promover a instrução, sem quaisquer intuitos materiais lucrativos. Claro que a instituição tem um pesadíssimo encargo com a sustentação do seu órgão cultural, mas essa publicação é o elemento de intercâmbio indispensável à vida espiritual desta Colectividade. Por outro lado, os nossos consócios que mais vivamente se interessam pelo «Revista de Guimarães», de tão prestigiosa tradição literária e científica, são geralmente os menos abastados de recursos monetários; e, se a Direcção da Sociedade elevasse o custo das quotas mensais e o preço da Revista, muitos deles não poderiam comportar esse agravamento das suas despesas obrigatórias e desistiriam, por certo, de continuarem como associados desta benemérita Colectividade. É justo, sem dúvida alguma, que se procure dar orientação prática e tornar efectivo o que o nosso colega Sr. Alves de Oliveira preconiza na sua proposta; porém, usando sempre o máximo cuidado e procurando evitar melindres e dificuldades, àqueles que desejam continuar no seio da nossa Colectividade, bem como não se oporem obstáculos aos que, de futuro, nela pretendam ingressar, antes procurando convencer a todos da necessidade e obrigação que a cada um de nós compete de auxiliarmos honestamente e colaborarmos desinteressadamente, sem quaisquer preconceitos reservados de ideologia política ou confissão religiosa, na vida social desta Casa. O Sr. Presidente apelou ainda para a nunca desmentida actividade dos seus colegas da Direcção da Sociedade, no sentido de todos procurarem angariar novos consócios e assinantes da Revista, após o que foi a proposta do Sr. Secretário aprovada na generalidade, sem prejuízo do que a tal respeito determinam os nossos Estatutos.

Pelo Sr. Alberto Vieira Braga foi comunicado que a Sociedade de Geografia de Hamburgo havia proposto a permuta da sua publicação *Mitteilungen der Geographischen Gesellschaft in Hamburg*, pela nossa Revista.

Resolvido aceitar e agradecer a proposta daquela importante instituição alemã.

Pedindo a palavra, o Sr. Tesoureiro José Gilberto Pereira comunicou que os prédios do Largo da República do Brasil, legados a esta Sociedade e a outras instituições de benemerência pública da cidade, pelo falecido consócio Francisco Jácome, necessitavam de obras de reparação inadiáveis, e que a proposta mais favorável que tinha recebido fora a do empreiteiro Sr. Alberto Fernandes, pela quantia de 14.500\$00. Resolvido aceitar e dar início às obras.

Comunicou igualmente que no dia 3 do corrente havia pago ao empreiteiro arremante das obras de conclusão do edificio da nossa sede, Sr. Casimiro Ribeiro, a quantia de 70.000\$00 esc., por trabalhos ultimamente executados e conferidos pela Direcção de Urbanização do Distrito de Braga.

E, nada mais havendo a tratar, foi a sessão encerrada.

Sessão extraordinária de 9 de Agosto

Presentes todos os Directores, à excepção do Sr. Presidente da Direcção, Coronel Mário Cardoso, ausente desta cidade, e do Sr. Dr. Castro Ferreira, que justificou a sua não comparência. Tomou a presidência o Sr. Dr. Augusto Cunha, que pronunciou as seguintes palavras, após ter declarado aberta a sessão e depois de lida e aprovada a acta da sessão anterior:

Ex.^{mos} Colegas: Por se encontrar temporariamente ausente de Guimarães o Sr. Presidente desta Colectividade, compete-me assumir a presidência desta sessão, unicamente destinada a memorar, em breves mas sentidas palavras, a excelsa personalidade do Patrono da nossa Instituição, neste dia em que se completam 63 anos após o seu falecimento. Poucos homens ilustres, verdadeiras figuras nacionais, terão marcado no nosso país tão perdurável projecção na investigação científica, como o notabilíssimo vimaranense, orgulho desta terra, que se chamou Martins Sarmento. A sua obra literária, no campo da Pré-história e da Arqueologia ficou como um padrão a atestar o esforço intelectual de um estudioso de méritos excepcionais, que dedicou toda a sua vida ao esclarecimento das origens da nossa pátria e do povo português. A esse nobre e desinteressado trabalhador

das Letras e das Ciências todos devemos ser gratos, competindo muito especialmente a esta Colectividade, que se orgulha de ostentar o seu Nome, exaltar perenemente a sua memória ilustre e procurar continuar a sua obra, ou, pelo menos, não a deixar cair no esquecimento, para que ela continui a impor-se, como um alto exemplo a seguir pelas gerações novas. Martins Sarmento não foi apenas um grande cultor da Ciência; foi também um homem exemplar, de nobres sentimentos, modelo de virtudes cívicas, de absoluta honestidade, de intransigente rectidão, de carácter impoluto, de espírito de benemerência e de aprumo moral. Por isso ele pode servir de modelo de cidadania e de formação espiritual, nestes tempos de incerteza e desorientação que todo o mundo atravessa, em que os nobres valores morais que distinguiam as relações de outrora entre os homens e as nações, parecem ceder o passo à irresponsabilidade, à perfídia, ao direito da força, esmagando o direito da razão e da justiça. Por isso, proponho que seja lançado na acta desta sessão, mais um voto de saudade e de profundo respeito pela memória excelsa de tão nobre como ilustre vimaranense. Seguidamente foi a sessão encerrada e todos os presentes se dirigiram a Briteiros para deporem flores no túmulo de Martins Sarmento e a Direcção dar cumprimento às cláusulas testamentárias da viúva do sábio vimaranense, falecida Senhora D. Maria de Freitas Aguiar Martins Sarmento, que fixou diversos actos de benemerência para com os pobres daquelle freguesia, a realizar anualmente neste dia.

Sessão de 25 de Agosto

Presentes os Srs. Dr. Augusto Cunha, Alberto Braga, José Gilberto Pereira e Manuel Alves de Oliveira. Na ausência do Sr. Coronel Mário Cardoso, assumiu a presidência o Sr. Dr. Augusto Cunha. Lida e aprovada a acta da sessão anterior foi pelo Secretário dado conhecimento do seguinte expediente:

Um convite da Direcção do Grémio da Lavoura para assistência a um concurso pecuário das espécies bovina e suína que teve lugar no Campo de S. Mamede pelas 16 horas do dia 4 do corrente.

Um convite da Comissão Organizadora do IV Festival Folclórico, na freguesia de S. Torcato, a realizar no dia 5 do corrente, pelas 16 horas, no parque do Mosteiro daquela localidade. Assistiu pela Sociedade o Sr. José Gilberto Pereira.

Um convite da Ex.^{ma} Câmara Municipal de Guimarães para assistência à celebração da Missa comemorativa da vitória de Aljubarrota, solenidade tradicional que teve lugar no histórico padão do Salado, ao Largo da Oliveira, pelas 11 horas do dia 14 do corrente. Representou a Sociedade o Sr. Alberto Braga.

Uma carta do Sr. Fernando José Teixeira Camelo, da Casa de Bouço, freguesia de Santo Adrião de Vizela, pedindo informações histórico-arqueológicas acerca daquela região, com o fim de elaborar uma monografia. Resolvido aguardar a presença do Sr. Coronel Mário Cardozo, para lhe ser transmitido o pedido e satisfazê-lo na medida possível.

Entrando no uso da palavra, o Sr. Dr. Augusto Cunha comunicou que se havia recebido um ofício do Conselho Internacional dos Museus, com sede na UNESCO, em Paris (International Council of Museums — ICOM), inquirindo se esta Sociedade teria possibilidade de exhibir na sua sede filmes documentários de arte e de história. Resolvido responder que, presentemente, esta instituição não dispõe, infelizmente, dos meios necessários para a aquisição do material indispensável destinado à projecção de filmes culturais, apesar de possuímos um magnífico salão que se prestaria admiravelmente para a realização de sessões públicas gratuitas, dessa natureza. Mas que poderíamos tomar a iniciativa da realização de espectáculos dessa natureza cultural e educativa no salão de cinema da cidade, para o que procuraríamos entrar em combinação com a empresa local, no caso de os filmes nos serem facultados sem grandes encargos para o fim em vista. Por ter particular interesse a doutrina exposta no referido ofício do ICOM, foi resolvido que se transcrevesse na «Revista de Guimarães»:

Enquete sur le recensement des salles de projection dans les musées

Sous l'égide de l'Unesco, une étude a été consacrée à l'influence du film documentaire d'art et notamment à son utilisation dans les musées (1).

Les musées répandus à travers le monde représentent un potentiel d'utilisation et de diffusion du film documentaire d'une

(1) Prof. Henri Lemaitre. Influence du film documentaire d'art dans l'étude des oeuvres d'art. Unesco, WS/0661.122.

importance exceptionnelle. De vastes possibilités sont restées jusqu'à présent inutilisées alors que cependant le XX^e siècle se caractérise à la fois par la vulgarisation scientifique et artistique et par la passion du cinéma, particulièrement sensible dans la jeunesse. En effet, l'attraction que le cinéma, exerce sur le grand public et spécialement sur la jeunesse, est un phénomène général qui se manifeste parmi des audiences de niveau culturel et social les plus divers.

Cet immense public qui par différentes voies peut s'intéresser aux films documentaires, apporterait le moyen de résoudre les difficultés financières que pose toujours l'exploitation commerciale d'une salle de projection. D'autre part, si l'on tient compte du rôle éducatif assigné aux musées dans les sociétés contemporaines, le film, véritable exposition mobile, répond admirablement à la sensibilité du public contemporain et plus particulièrement des jeunes dont les musées s'efforcent de capter l'intérêt.

En outre, un nombre croissant de pays qui ont depuis peu pris conscience du rôle qu'ils peuvent jouer dans le cadre des autres nations, qui aspirent à affirmer leur personnalité culturelle, à reconstituer leur passé historique et à voir reconnaître la dignité de certaines de leurs traditions, désirent traduire leur personnalité en des formes actuelles d'expression (films, kinéscopes) et utiliser cet instrument puissant de contacts internationaux que représente le cinéma.

En vue de répondre à ces aspirations, l'Unesco souhaite stimuler la création d'une infra-structure qui faciliterait la tâche du musée, aiderait l'éducation de vastes couches du public et assurerait une circulation internationale des films, les plus remarquables réalisés dans le domaine de l'art, de l'histoire ou de la science. Beaucoup de ces films de très haute qualité culturelle ne jouissent pas de l'audience qu'ils méritent, faute d'un système international de diffusion.

C'est à l'édification d'une infra-structure répondant à ce souci international d'éducation et de diffusion que l'Unesco s'est attachée. Elle s'est associée l'Icom dans cette action. La première étape de cette action consiste à recenser les moyens techniques dont disposent actuellement les musées. A cet effet un questionnaire a été établi d'un commun accord, que l'Icom se charge de diffuser. On le trouvera ci-après, complété d'indications concernant les modalités de diffusion.

Continuando no uso da palavra o Sr. Dr. Augusto Cunha comunicou que se recebera uma circular da Academia Portuguesa da História, informando que, de 27 a 31 de Agosto de 1963, se reuniria em Amesterdão o VIII Congresso Internacional de Ciências Onomásticas, organizado pela Comissão Toponímica e de Antropologia da Academia Real Holandesa de Ciências e Letras.

Finalmente, o Sr. Tesoureiro comunicou que já estava de posse da autorização superior para a recepção

da quantia de 28.011\$00 escudos, relativa à comparticipação do Estado na recente medição de trabalhos executados nas obras de conclusão do edifício da nossa sede.

E, nada mais havendo a tratar, foi a sessão encerrada.

Sessão de 22 de Setembro

Presentes os Directores Srs. Dr. Augusto Cunha, Alberto Vieira Braga, José Gilberto Pereira e Manuel Alves de Oliveira. Na ausência do Sr. Presidente que se encontra fora de Guimarães, assumiu a presidência da sessão o vice-presidente, Sr. Dr. Augusto Cunha. Lida e aprovada a acta da sessão anterior foi, dado conhecimento do seguinte expediente:

Um convite do Conselho de Administração da Sociedade de Refinação de Petróleos «Sacor», para assistência, no dia 5 do corrente, à inauguração, pelas 19 horas, de um posto de abastecimento na estância da Penha, em Guimarães. Comparecera pela Soc. Martins Sarmiento o Sr. Dr. Augusto Cunha.

Um convite do presidente da Comissão Administrativa do «Vitória Sport Club», de Guimarães, e nosso consócio Sr. Eng. Helder Rocha, para assistência a uma palestra desportiva que, na sua sede, realizaria, pelas 21,30 horas do dia 17 do corrente mês, o Ex.^{mo} Sr. Vítor Santos, chefe da redacção do jornal «A Bola», que versaria o tema intitulado «Esta palavra desporto». Assistiu como representante da nossa Sociedade o Sr. Manuel Alves de Oliveira.

Pedindo a palavra o Sr. Tesoureiro, José Gilberto Pereira comunicou que em 8 do corrente havia pago ao empreiteiro das obras de conclusão do edifício da Sociedade, Sr. Casimiro Ribeiro, mais a quantia de 50.000 escudos, por trabalhos realizados.

E nada mais havendo a tratar foi encerrada a sessão.

Sessão de 31 de Outubro

Presentes todos os Directores à excepção do Sr. Dr. Castro Ferreira, que justificou a sua não comparecência. Aberta a sessão pelo Sr. Presidente, foi lida e

aprovada a acta da sessão anterior e tomado conhecimento do seguinte expediente:

Um officio da nova Associação cultural e recreativa vimaranense intitulada «Convívio», remetendo um exemplar dos seus Estatutos e comunicando a intenção de coadjuvar em qualquer obra de carácter cultural a Sociedade Martins Sarmento, com a qual deseja estreitar as melhores relações. Resolvido agradecer e oferecer igualmente a colaboração da nossa Colectividade em qualquer iniciativa cultural daquela Associação.

Entrando seguidamente no uso da palavra, o Sr. Presidente manifestou o seu profundo pesar pelo falecimento, em 27 do corrente, do nosso saudoso consócio, illustre médico vimaranense, Dr. João António de Almeida Júnior, grande amigo desta Instituição, da qual era sócio há 51 anos, tendo feito parte da Direcção nos anos de 1925 e 26. Foi professor distinto do Liceu desta cidade e da Escola Industrial e Comercial, e actualmente exercia o cargo de director clínico do Hospital da Misericórdia, onde gosava do mais justo prestígio entre os seus colegas, pela sua incontestável competência profissional e qualidades de carácter íntegro e leal, e entre todos os seus conterrâneos pela sua inexcédível correcção e honestidade, como cidadão e como chefe de família exemplar. Todos os Directores presentes à sessão se associaram a estas merecidas palavras à memória de tão digno consócio, sendo lançado na acta um voto de profundo pesar e resolvido apresentar condolências à Ex.^{ma} Família enlutada, enviando-lhe cópia desta parte da acta da sessão.

Continuando no uso da palavra, o Sr. Presidente disse que, infelizmente, neste ano, o Ministério das Obras Públicas não concedera à nossa Sociedade subsídio algum para a continuação das escavações arqueológicas na Citânia de Briteiros, mas que, por isso mesmo, se impunha que a Sociedade mandasse, pelo menos, proceder, em ocasião oportuna, à limpeza dos matos naquelas ruínas, propondo portanto que tal beneficiação tivesse lugar nos começos da Primavera do próximo ano, para o que, no futuro orçamento, se inscreveria uma verba de 600 escudos para tal fim.

Aprovada esta proposta o Sr. Tesoureiro declarou que o lançamento dessa verba lhe parecia tanto mais

justo e viável quanto é certo que ainda há pouco procedera à venda por 3.000 escudos de uma partida de cortiça dos sobreiros existentes no terreno daquela estação arqueológica, e lhe parecia razoável que, pelo menos uma parte dessa receita, fosse gasta em benefício da boa conservação daquelas ruínas, carecendo igualmente de reparação a cobertura colmada das duas cabanas que ali se encontram, reconstituídas por Martins Sarmento. Igualmente o solar de Martins Sarmento, em Briteiros, necessitava de algumas obras, em especial na caixilharia das janelas e nos telhados. Resolvido proceder-se a todas estas reparações em Abril do próximo ano, excepto quanto ao arranjo da cobertura de palha das cabanas da Citânia, que devia ser feito sem demora, atendendo a que a palha de centeio a empregar nesse trabalho é mais fácil de adquirir e mais barata nesta quadra do ano. Aprovado.

Continuando no uso da palavra o Sr. Tesoureiro José Gilberto Pereira, comunicou que já se havia recebido da Câmara Municipal a quantia de 60.000 escudos, votada pelo Município no ano transacto, como subsídio eventual para as obras de conclusão do edificio da nossa sede social. (Vide acta da sessão de 30 de Junho do ano findo).

Comunicou mais que o empreiteiro das mesmas obras havia apresentado uma conta de 7.635\$70 escudos por serviços extraordinários efectuados no edificio. Autorizado o pagamento dessa verba, depois de conferida a sua legalidade pelo Sr. Engenheiro da Direcção dos Serviços de Urbanização do Distrito.

Ainda com referência às obras do nosso edificio, o Sr. Tesoureiro lembrou que conviria dar-se-lhe o maior andamento possível antes do fim do ano corrente, pelo que ficou encarregado de se avistar com o empreiteiro, a fim de ele acelerar o mais possível os trabalhos.

Finalmente, o Sr. Tesoureiro, administrador interino das propriedades da Sociedade, no impedimento do Sr. Dr. Castro Ferreira, informou que o caseiro da Quinta da Cavada, pertencente a esta Sociedade, emigrara para França, abandonando as terras e deixando o fabrico da quinta entregue a sua mulher. Ponderado o assunto, resolveu-se consentir que a mulher continuasse na pro-

priedade, apresentando porém um fiador idóneo, que garanta o pagamento da renda. Resolveu-se igualmente intimar os caseiros das quintas da Ponte e do Carvalho a apresentarem fiadores, que estão omissos nos respectivos arrendamentos dessas propriedades. Encarregado o Sr. José Gilberto de tratar urgentemente deste assunto.

O Sr. Presidente comunicou ainda que, no dia 5 do corrente, chegara a esta cidade o ilustre filólogo alemão Sr. Dr. Jürgen Untermann, professor da Universidade de Tübingen, acompanhado do assistente da mesma Universidade, Sr. Dr. Diether Eibach, que vieram propositamente a Guimarães visitar a nossa Sociedade e proceder a estudos na Biblioteca erudita desta Instituição. Aqui se haviam demorado durante quatro dias, tendo sido por ele, presidente, acompanhados nas visitas que efectuaram aos museus e monumentos da cidade e à Citânia de Briteiros.

Como director do Museu, o Sr. Presidente comunicou também que a nossa colecção de Medalhística fora ultimamente enriquecida com mais 10 exemplares de medalhas de bronze modeladas pelo insigne escultor e nosso consócio Sr. Prof. Raul Xavier, que generosamente as oferecera à Sociedade. Agradecera esta valiosa dádiva com o seguinte officio, e, na secção de ofertas ao Museu publicada na «Revista de Guimarães», seria dado conhecimento pormenorizado destes exemplares:

Guimarães, 30 de Outubro de 1962

Ex.^{mo} Senhor
Prof. Raul Xavier
Ilustre Artista Escultor
LISBOA

Ex.^{mo} Senhor e prezado Consócio:

Acabamos de receber, com destino à Secção de Arte do nosso Museu, dez novas medalhas de bronze representativas de portugueses ilustres, e por V. Ex.^a consagradas à sua gloriosa memória.

São mais dez preciosas obras de Arte com que V. Ex.^a quis enriquecer as colecções de Medalhística do nosso Museu, onde já figuram tantos outros espécimes de sua autoria.

Por tantos e tão valiosos serviços prestados à Colectividade a que V. Ex.^a nos dá a honra de pertencer, na qualidade de nosso muito digno Consócio Correspondente, venho, mais uma vez, manifestar-lhe a gratidão desta Casa, com os protestos da nossa profunda admiração e sincera estima.

No próximo tomo da «Revista de Guimarães», órgão cultural desta Sociedade, será dado público conhecimento da valiosa e generosa oferta de V. Ex.^a.

Peço-lhe, Senhor Professor e ilustre Consócio, queira aceitar as saudações afectuosas do seu muito grato amigo e respeitoso servidor,

(ass.) *Mário Cardozo*, Pres. da Direcção da Sociedade «Martins Sarmento».

Finalmente, o Sr. Alberto Braga, director da «Revista de Guimarães», comunicou que, para satisfazer o pedido formulado pelo Sr. Nelson José Rodrigues da Ponte, um dos fundadores de uma futura «Sociedade Académica de Ciências e Letras», em organização na Póvoa de Varzim, enviara àquele Sr. um exemplar dos nossos estatutos, outro da «Revista de Guimarães».

Satisfizera igualmente pedidos de permuta da nossa Revista com as seguintes publicações estrangeiras: *Historical Abstracts Bulletin*, de Munique (Alemanha), e *Boletín de la Academia Argentina de Letras*, de Buenos Aires. Por sua vez solicitara a permuta da Revista *Archeologia Clássica*, da Universidade de Roma, com a «Revista de Guimarães».

E, nada mais havendo a tratar, foi a sessão encerrada.

Sessão de 30 de Novembro

Sob a presidência do Sr. Coronel Mário Cardozo, foram presentes todos os Directores, à excepção dos Srs. Alberto Vieira Braga e Dr. Castro Ferreira. Lida e aprovada a acta da sessão anterior foi apresentado o seguinte expediente:

Um convite do Corpo Nacional de Escutas para assistência a uma sessão solene em honra de Nuno Álvares, que teria lugar no dia 6 do corrente no Salão do Ginásio do antigo Liceu, presidida pelo Sr. Presidente da Câmara Municipal, e na qual usaria da palavra sobre «Problemas da juventude» o Sr. Dr. José Gonçalves de Araújo Novo, de Viana do Castelo.

Um convite do Sr. Presidente da Câmara para a Sociedade se fazer representar, no dia 11 do corrente, na recepção ao Senhor Ministro das Obras Públicas, que nesse dia visitaria esta cidade, e no banquete de homenagem ao Ex.^{mo} Director Geral dos Serviços de Urbanização, Sr. Eng. Manuel de Sá e Melo, que teria

lugar em Vizela. A Sociedade, foi representada pelo Presidente e Vice-presidente da Direcção.

Um convite do Subdelegado Regional da Mocidade Portuguesa para assistência a uma conferência que, no dia 1.º de Dezembro, realizará no Salão do Grémio do Comércio o Sr. Dr. Fernando Dias de Carvalho Conceição, Vice-reitor do Liceu Nacional de Guimarães, bem como a uma missa no templo de S. Francisco, comemorando o «Dia da Mocidade».

Seguidamente, entrando no uso da palavra, o Sr. Presidente informou que, em representação da Sociedade Martins Sarmento, tinha tomado parte nas sessões das «Jornadas Vitivinícolas» promovidas pela Junta Nacional do Vinho, e iniciadas em Lisboa no dia 5 do corrente mês, havendo concorrido com uma Comunicação constituída por uma nota etnográfica sobre «A vindima no Minho».

Continuando, o Sr. Presidente disse que, em 10 do corrente, havia felicitado, em telegrama, o nosso consócio honorário Sr. Dr. Azeredo Perdigão, ilustre presidente do Conselho de Administração da Fundação Calouste Gulbenkian, pela homenagem que lhe havia sido prestada pelo Governo italiano, que o agraciara com uma alta condecoração.

Informou mais que havia recebido um officio do Professor polaco, Sr. Dr. Konrad Jazdzewski, presidente do Instituto Arqueológico da Universidade de Lodz, solicitando informes relativos ao desenvolvimento no nosso país dos trabalhos de conservação de monumentos arqueológicos, e bem assim pedindo fotografias dos nossos arqueólogos mais notáveis, com alguns dados bibliográficos, vistas dos lugares arqueológicos mais célebres e dos mais importantes edifícios das nossas instituições consagradas à Arqueologia. Todas estas reproduções se destinariam a ilustrar as salas de conferências daquela Universidade polaca, onde já figuram similares de outros países. Resolvido fornecer o que fosse possível obter-se.

Igualmente havia recebido de uma fábrica alemã de camiões e autocarros (*Maschinenfabrik Augsburg-Nürnberg A G*) o pedido, para reprodução, de um pequeno carro votivo de bronze, do nosso Museu Arqueológico, num calendário de parede que aquela fábrica pretende editar, contendo gravuras sobre a evolução histórica

da roda através dos séculos. Autorizada a reprodução e enviada uma fotografia daquele valioso exemplar da época céltica, existente no Museu da Sociedade.

Pedindo a palavra, o Sr. Dr. Augusto Cunha, director da Biblioteca, informou que a Fundação Gulbenkian havia solicitado a cedência de exemplares de todas as nossas edições, com destino a uma Biblioteca Portuguesa, a organizar em Paris por aquela Fundação. Resolvido satisfazer o pedido, tendo sido enviadas àquele organismo 67 espécies, entre volumes e opúsculos editados pela Sociedade Martins Sarmento.

Pelo Sr. Tesoureiro foi comunicado que entregara ao empreiteiro das obras da Sociedade a quantia de 30.000\$00 esc. por trabalhos executados.

Finalmente o Sr. Presidente informou que promovera a permuta da «Revista de Guimarães» com a Revista *Nachrichten aus Niedersachsens Urgeschichte*, do Seminário de Pré- e Proto-história da Universidade de Göttingen (Alemanha).

E, nada mais havendo a tratar, foi a sessão encerrada.

Sessão de 31 de Dezembro

Presentes todos os Directores sob a presidência do Sr. Coronel Mário Cardoso. Lida e aprovada a acta da sessão anterior, foi pelo Secretário dado conhecimento do seguinte expediente:

Um convite do Instituto Cultural do Porto para participação no Colóquio, a realizar no Ateneu Comercial daquela cidade no dia 8 do corrente, pelas 21,30 horas, subordinado ao tema—«O mistério da personalidade. Sentido e moral da História», no qual seria expositor o Ex.^{mo} Sr. Penharanda Gomes.

Um convite da Ex.^{ma} Delegada regional da Mocidade Portuguesa Feminina em Guimarães, D. Manuela de Alcântara Santos, para assistência, no templo de Nossa Senhora da Oliveira, em 8 do corrente, dia da Imaculada Conceição, à Missa por intenção das Mães portuguesas e em comemoração do 25.^o aniversário da fundação da M. P. F.

Um convite da Delegação madrilena do Instituto Arqueológico Alemão, para assistência à festa comemorativa do aniversário do nascimento de Winckelmann, que se realizaria às 20 horas do dia 11 do corrente, na sua sede, em Calle Serrano, 159, na qual o

Dr. Friedrich Matz, catedrático da Universidade de Marburg pronunciaria uma conferência sobre o tema — «Sarkophage der römischen Kaizerzeit in Spanien».

Um convite da Livraria «Raul Brandão», desta cidade, para assistência à inauguração da Exposição de Cerâmica (peças únicas), da Fábrica Pereira de Campos, que ali se realizaria no dia 15, pelas 15 horas.

Um convite da Liga dos Combatentes da Grande Guerra para assistir à inauguração, por Sua Excelência o Senhor Presidente da República, da Exposição da Obra do falecido Pintor Sousa Lopes, que, sob o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian, teria lugar no dia 18, pelas 16 horas, na Sociedade Nacional de Belas Artes, em Lisboa,

Vários cartões de Boas Festas de diversas colectividades. Resolvido agradecer e felicitar igualmente.

Entrando no uso da palavra, o Sr. Presidente comunicou que o ilustre catedrático de História medieval de Espanha, da Universidade de Barcelona, Sr. Prof. Dr. Emilio Saez, lhe havia oficiado pedindo a permuta da nossa «Revista de Guimarães» com as publicações editadas pelo Seminário de História da Faculdade de Filosofia e Letras daquela Universidade. Resolvido aceitar e agradecer esta proposta de intercambio cultural.

Pelo Sr. Presidente foi ainda comunicado que, em 11 do corrente, havia tido a honra de receber na sede da nossa Instituição o ilustre Catedrático da Faculdade de Letras da Universidade de Bordeus, Sr. Dr. Robert Étienne, professor de História Romana, que veio a Guimarães propositadamente para visitar a Sociedade Martins Sarmiento, os museus desta cidade, e a Citânia de Briteiros.

O Sr. Tesoureiro, José Gilberto Pereira, apresentou o balancete de contas do ano corrente e o orçamento para 1963, que foi aprovado, resolvendo-se publicá-lo na «Revista de Guimarães», na forma do costume, para conhecimento dos nossos consócios.

E, nada mais havendo a tratar, foi a sessão encerrada.

Secretário

MANUEL ALVES DE OLIVEIRA